



ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO TOCANTINS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ORAL HEALTH CARE IN INDIGENOUS COMMUNITIES OF TOCANTINS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Elvira da Cruz BRITO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dra.britoelvira@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-1659-1024>

Severina Alves de ALMEIDA Sissi

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: sissi@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5903-6727>

Ana Lúcia Roselino RIBEIRO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: analucia.ribeiro@faculadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2229-0718>

RESUMO

A saúde bucal é um componente primordial da saúde geral, e quando se estende às comunidades indígenas a problemática se amplia, devido, dentre outros fatores, a questões culturais e linguísticas. Isso porque a falta de acesso a serviços de qualidade, assim como a presença de doenças bucais que poderiam ser evitadas atuam na ausência da qualidade de vida dessas populações, gerando problemas físicos e psicológicos. Além disso, a diversidade cultural e linguística exige uma abordagem específica e sensível para a atenção à saúde bucal. Nesse sentido, apresentamos este trabalho de conclusão de curso (TCC), que busca realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas do Tocantins, no período de 2005 a 2025. O objetivo é identificar as principais práticas e políticas de saúde bucal implementadas nessas comunidades. A metodologia inclui uma busca sistemática de artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais, seguida de análise qualitativa dos estudos selecionados. Os resultados identificam lacunas na atenção à saúde bucal e a proposição de recomendações não somente para melhorar esse fundamento, mas ausência de mais pesquisas que fortaleçam ações no sentido de melhorar a saúde bucal das comunidades indígenas do Tocantins.

Palavras-chave: Saúde bucal. Atenção à saúde bucal indígena. Indígenas do Tocantins. Diversidade cultural e linguística.

ABSTRACT

Oral health is a fundamental component of general health, and when it extends to indigenous communities, the problem is exacerbated by cultural and linguistic issues, among other factors. This is because the lack of access to quality services, as well as the presence of preventable oral diseases, negatively impacts the quality of life of these populations, generating physical and psychological problems. Furthermore, cultural and linguistic diversity demands a specific and sensitive approach to oral health care. In this sense, we present this final course work (TCC), which seeks to conduct an integrative literature review on oral health care in the indigenous communities of Tocantins, from 2005 to 2025. The objective is to identify the main oral health practices and policies implemented in these communities. The methodology includes a systematic search for scientific articles in national and international databases, followed by a qualitative analysis of the selected studies. The results identify gaps in oral health care and propose recommendations not only to improve this foundation, but also the lack of further research that strengthens actions to improve the oral health of indigenous communities in Tocantins.

Keywords: Oral health. Indigenous oral health care. Indigenous people of Tocantins. Cultural and linguistic diversity.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal das comunidades indígenas no Brasil é um tema de grande relevância para a Odontologia, pois reflete tanto os desafios estruturais do sistema de saúde pública quanto as particularidades culturais desses povos. O acesso limitado aos serviços odontológicos, a escassez de profissionais especializados e as barreiras geográficas e culturais tornam a atenção à saúde bucal indígena um campo desafiador e, ao mesmo tempo, essencial para a promoção da qualidade de vida dessas populações¹.

Até a década de 1990, os atendimentos odontológicos em comunidades indígenas eram majoritariamente realizados por organizações não governamentais, instituições religiosas e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão criado em 1967 para a proteção e assistência aos povos indígenas. Com a implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) em 1995, houve um avanço significativo no acesso à saúde nessas comunidades, tornando possível uma atenção mais sistemática e abrangente².

Este estudo tem, portanto, grande relevância para a reflexão sobre a atuação dos cirurgiões-dentistas em comunidades indígenas, enfatizando a importância de uma formação profissional que inclua a dimensão social e humanitária da saúde. Ao compartilhar os resultados da pesquisa, esperamos incentivar futuros profissionais a ampliarem seu olhar sobre as demandas dos povos originários brasileiros, indo além dos centros urbanos e contribuindo para a redução das desigualdades em saúde bucal.

A pesquisa se justifica também pela necessidade de entender melhor as práticas e políticas de saúde bucal implementadas nas comunidades indígenas do Tocantins, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais dessa área da saúde. Além disso, a identificação de lacunas na atenção à saúde bucal pode contribuir para a proposição de recomendações para melhorar a saúde bucal dessas comunidades e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar as principais práticas e políticas de saúde bucal implementadas nas comunidades indígenas do Tocantins, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, por meio de uma revisão integrativa de literatura.

Objetivos Específicos

- 1) Compreender quem são, onde estão e quantos são os povos originários do Tocantins;
- 2) Identificar as principais práticas de saúde bucal implementadas nas comunidades indígenas do Tocantins;

- 3) Analisar as políticas de saúde bucal direcionadas às comunidades indígenas do Tocantins;
- 4) Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na atenção à saúde bucal das comunidades indígenas do Tocantins;
- 5) Compreender as demandas em estudos e pesquisas publicados acerca do tema em estudo.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos elencados realizamos uma revisão integrativa da literatura sobre saúde bucal no Tocantins, com a busca de artigos, programas de governo, projetos de pesquisa, e demais produções científicas relevantes sobre saúde bucal indígena, com ênfase aos povos do Tocantins. Nesse sentido, recorreremos às bases de dados Google Scholar, SciELO, PubMed e Bibliotecas digitais, a partir dos seguintes descritores: Saúde bucal; Atenção à saúde bucal indígena; Indígenas do Tocantins; Diversidade cultural e linguística.

Desse modo, realizamos uma busca sistemática de artigos científicos e documentos do Ministério da Saúde e Departamento Especial de Saúde Indígena DESEI, utilizando palavras-chave relacionadas à saúde bucal e comunidades indígenas do Tocantins, com a seleção de estudos que atendam aos critérios de inclusão e exclusão. Como fator de inclusão elegemos estudos sobre saúde bucal, notadamente aqueles que abordem a saúde bucal nas comunidades indígenas do Tocantins. Os fatores de exclusão estão relacionados a estudos que não abordem a saúde bucal nas comunidades indígenas do Tocantins, nos últimos vinte anos, ou seja, de 2005 a 2025.

Ademais, foi realizada uma análise qualitativa dos estudos selecionados, utilizando técnicas de análise de conteúdo. O intuito é compreender lacunas e identificar as principais práticas e políticas de saúde bucal implementadas nessas comunidades, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde^{3,4}.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fazer uma revisão integrativa de literatura não é somente levantar publicações de um tema em uma determinada área do conhecimento. Precisa,

também, apresentar uma análise consistente e uma síntese crítica do material colhido com o intuito de fornecer a base teórica e o contexto para um novo trabalho. Envolve, ademais, pesquisas em fontes confiáveis como livros, artigos científicos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e Teses, além de documentos oficiais. O objetivo é identificar lacunas no conhecimento, contextualizar a pesquisa, definir objetivos e questionamentos e, por fim, dar sustentação e credibilidade ao trabalho em construção⁵.

Com efeito, uma “revisão integrativa da literatura” consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos”⁶. A finalidade “[...] deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores”⁶.

Nesse sentido,

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica,¹⁰ possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.¹¹ Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo⁶.

Sendo assim, realizamos uma pesquisa cuidadosa nas bases de dados Google Scholar, SciELO, PubMed e Bibliotecas digitais, dentre outros, utilizando os seguintes descritores: Saúde bucal; Saúde Bucal Indígena; Atenção à saúde bucal indígena; Indígenas do Tocantins; Diversidade cultural e linguística.

Os Indígenas do Tocantins e sua Diversidade Cultural e Linguística

O Brasil tem uma população indígena de aproximadamente 1.690.000 pessoas, destacando-se o Tocantins Indígena com aproximadamente 20.000⁷. No Tocantins vivem 11 (onze)¹ povos indígenas, quais sejam: Karajá, Karajá-Xambioá, Javaé, Xerente, Apinayé, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro, Fulni-ô, Guaraní e Pankararu¹¹.

¹ No transcorrer do texto pode surgir informações sobre algum povo que naquele momento habitava no Tocantins, mas que atualmente migrou para outra região, devido à falta de uma política mais efetiva de demarcação de terras.

O estado do Tocantins “[...] é o segundo com o maior percentual de pessoas assim declaradas vivendo dentro de terras demarcadas com uma porcentagem de 75,98%, ficando atrás somente do estado do Mato Grosso com 77,39%”¹¹. Todavia, “[...] devido à situação de contato com a sociedade dominante, a maioria destes encontra-se desprovida de suas línguas originais e cultura tradicional, quando o legado de seus ancestrais simplesmente se perdeu”¹¹.

Em relação à distribuição dos indígenas nos municípios do Tocantins:

Conforme o IBGE (2022), as cidades com maior população indígena no Tocantins são: Tocantínia (4.086), Goiatins (2.650), Tocantinópolis (2.352), Lagoa da Confusão (2.340), Formoso do Araguaia (1.633), Itacajá (1.195), Pium (983), Gurupi (802), Palmas (645) e Maurilândia do Tocantins (483). Em relação à proporção na população total dos municípios, os maiores são Tocantínia (54,8%), Goiatins (21,3%), Itacajá (17,5%), Maurilândia do Tocantins (15,6%) e Lagoa da Confusão (15,3%). Ainda de acordo com o censo (2022), em 12 municípios no Tocantins há indígenas vivendo em terras indígenas. O Parque Araguaia é a terra indígena com maior população do Estado⁸.

No que diz respeito aos domicílios permanentemente ocupados por um morador indígena no Tocantins existem 5.772, o que representa 24.462 pessoas, ou seja, a média de moradores no estado é de 4,24 em cada um deles, índice maior do que a do país, apontada como 3,64 pessoas^{7,8}.

Cada um desses povos tem sua língua materna que em alguns casos se mantém como primeira língua, como é o caso dos Apinayé e dos Krahô, enquanto a língua portuguesa é falada como segunda língua, o que os caracterizam como bilíngues. Os demais já perderam o status de primeira língua para a língua indígena, pois o português é predominante em todos os domínios sociais. Porém, todos eles mantêm operante aspectos de suas culturas tradicionais, aspecto primordial para a identidade dessas sociedades⁹.

Em relação à atenção em saúde bucal a pesquisa possibilitou identificar alguns trabalhos que são desenvolvidos pelo Distrito Sanitário Especial Indígena do Tocantins DSEI, órgão vinculado ao Ministério da Saúde que se promove ações nas aldeias conforme veremos mais adiante. Também existem algumas pesquisas importantes realizadas pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA de Palmas, e a Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT e seus estudantes indígenas^{10, 11}

contemplados pelas ações do “Projeto Facit Indígena”¹². Ademais, esse projeto, por sua relevância, é retomado nas discussões da pesquisa.

Saúde Bucal: A Saúde Bucal dos Indígenas do Tocantins

A saúde bucal é um procedimento primordial para a saúde bucal em geral e no caso dos indígenas se apresenta como um caso sério de política pública. “A assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil teve início ainda na época da colonização por meio das missões religiosas e foi marcada pela existência de maus-tratos e contatos agressivos”¹¹. É importante ressaltar que “[...] O atendimento odontológico para os indígenas brasileiros é um direito, porém esses povos enfrentam a dificuldade de terem, em suas aldeias, profissionais que reconheçam as singularidades de suas culturas, comprometendo a qualidade da saúde oral e bucal da população”¹¹.

Com efeito, “[...] o atendimento odontológico para a os indígenas é muito importante, porém esses povos enfrentam a dificuldade de terem profissionais que conheçam as singularidades de suas culturas, comprometendo a qualidade da saúde bucal da população”¹¹, considerando aspectos socioculturais como fundamentais no trabalho em sociedades indígenas.

Nesse sentido,

[...] é essencial que os profissionais de saúde, especialmente os do tipo cirurgião-dentista, adotem uma abordagem culturalmente sensível que não só corrija os males existentes, mas também se esforce para conscientizar as pessoas e prevenir o surgimento de novos problemas, e faça isso à luz da comunidade em que estão atuando. É essencial que a saúde bucal seja tratada como prioridade máxima, não apenas para proporcionar uma vida melhor [...] mas também para fortalecer a identidade cultural e a autonomia da comunidade. Ao investir na saúde bucal [...] estamos contribuindo para um futuro mais saudável e sustentável, onde cultura e saúde avancem de mãos dadas¹¹.

A pesquisa em destaque foi realizada pelo estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, pelo Projeto Facit Indígena, e traçou o perfil epidemiológico do povo Karajá Xambioá em 2024. O objetivo foi estudar a saúde bucal e higiene oral dos indígenas Karajá Xambioá da aldeia Hawa Tymará, identificando o autocuidado preventivo como fator importante contra a incidência de cárie e demais doenças correlacionadas¹¹. Além desse, tivemos acesso a outro que avaliou a condição de

saúde bucal na aldeia indígena aldeia Barreira Branca em Sandolândia-TO, pela ULBRA, mediante um estudo transversal que coletou dados primários por meio de um questionário socioeconômico e exames clínicos para avaliar da comunidade em suas carências de saúde bucal.

Os exames registraram índices como o IHOS, CPOD e ceo-d, além de necessidades de tratamento odontológico. Foram atendidos 81 indivíduos e 165 tratamentos. O índice CPOD para crianças de 7 a 12 anos foi de 4,40, aumentando até 10 em adultos de 35 a 49 anos. A análise destacou uma maior prevalência de dentes cariados (3,7%), seguidos por obturados (1,7%) e perdidos (1,4%). O estudo destacou a importância de programas preventivos e a parceria entre instituições de saúde e educação para melhorar a saúde bucal nas comunidades indígenas¹³.

Foram atendidos 81 indígenas na Aldeia Barreira Branca com diferentes necessidades de tratamento odontológico como Tratamento Restaurador Atraumático ART, acesso endodôntico e cirurgia, chegando ao número de 165 tratamentos realizados¹³.

Na Aldeia Barreira Branca em Sandolândia do Tocantins, a avaliação identificou que o índice CPO-D (Cariado, Perdido e Obturado em Dentes Permanentes) para crianças de 7 a 12 anos é de aproximadamente 4,40. Esse valor indica que, em média, cada criança nessa faixa etária tem 4,40 dentes cariados, perdidos ou obturados. Além disso, o índice CPO-D aumentou continuamente até a faixa etária de 35 a 49 anos, atingindo uma média de 10 dentes nessa condição¹³.

O CPO-D é um índice utilizado para que se possa avaliar a saúde dos dentes num espaço geográfico, representando a média de dentes permanentes que estão cariados, perdidos ou obturados, contribuindo para que se entenda como está a situação da condição da saúde bucal de uma determinada região¹³.

A saúde bucal dos indígenas do Tocantins conta com ações do Dsei mediante políticas implementadas pelo Ministério da Saúde, conforme destacamos no quadro 1. Em 2019, a partir de janeiro, mais de 300 indígenas receberam próteses dentárias, graças ao “Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas IAEPI”, atendidos pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Tocantins têm seu sorriso renovado por meio do “Programa de Saúde Bucal” do MS. As próteses dentárias foram confeccionadas dentro de área indígena, sem retirar os indígenas de seu território¹⁴.

O Programa de Saúde Bucal faz parte das operações do DSEI Tocantins desde 2017. Ao longo desses anos, foram distribuídas mais de 800 próteses para indígenas das etnias Xerente, Apinayé, Javaé, Krahô e Karajá. Também foram realizados procedimentos de endodontia (tratamento de canal) e cirurgias de fenda lábiopalatina em parceria com municípios, igrejas, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e as instituições de ensino Universidade Luterana Brasil (ULBRA) e Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)¹⁴.

Ainda no âmbito do MS o DSEI Tocantins em 2024 iniciou o “Projeto Sorriso nas Aldeias” levando kits e ações de saúde bucal para indígenas. Escovação com as crianças, orientações às famílias e reunião do Ministério da Saúde com gestores locais fizeram parte da agenda. Segundo o DSEI a meta é atender 13 mil indígenas.

Entre os dias 12 e 16 de agosto, indígenas residentes do Tocantins participaram de uma série de ações de saúde bucal promovidas pela secretaria de saúde do estado com apoio do Ministério da Saúde. [...] Foram atendidas comunidades da etnia Xerente, no município de Tocantínia (TO). Aproximadamente 300 crianças, adolescentes, adultos e idosos aldeados participaram de atividades educativas e receberam kits com escova e creme dental¹⁵.

Ainda de acordo com o MS, as ações continuaram em outros territórios ao longo do ano para atender aos indígenas em todos os municípios do estado, discutindo também outros temas de importância para a saúde da população. O Projeto Sorriso nas Aldeias também tem parceria da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra/TO), Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT) e do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Tocantins (Cosems/TO)¹⁵. A imagem a seguir ilustra a ação.

Fig. 1: Crianças indígenas Xerente.



Foto: divulgação/MS

Fonte: Projeto Facit Indígena PFI: Saúde Bucal e Inclusão Educacional

A Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT é um Instituição de Ensino Superior particular com fins lucrativos, sempre na vanguarda dos interesses das comunidades em que se encontra inserida, idealizou o Projeto Facit Indígena em 2017 efetiva a Lei 11.645 de março de 2008, que trata da obrigatoriedade de instituições de ensino, públicas e privadas programarem ações que valorizem a cultura indígena e afro-brasileira, em todos os níveis de ensino. “O Projeto Facit Indígena é uma ação de inclusão social voltado para a população indígena, com atendimento à Saúde Bucal e Bolsa Integral para todos os cursos de graduação ofertados pela FACIT, o que ocorre anualmente”¹².

As ações do Projeto Facit Indígena se realizam em dois momentos. Primeiro executa uma parceria com CASAI² atendendo indígenas que se deslocam de suas aldeias até as dependências da FACIT para o devido tratamento dentário. O Tratamento dentário dos indígenas é realizado na Clínica Odontológica da FACIT II, e está sob a responsabilidade de Professores Doutores e Estudantes do Curso de Odontologia. A Clínica está apta para atender até 40 indígenas por mês, sendo que um estudante do Curso de Odontologia, sob a supervisão de um Professor, serão os responsáveis pelo tratamento que, obrigatoriamente, será completo, realizado com todo rigor, segurança e qualidade, como todos os serviços prestados pela FACIT. Ademais, para que o estudante da FACIT seja formado deve, obrigatoriamente, ter concluído o tratamento odontológico completo em um indígena¹².

“Outro momento do Projeto Facit Indígena está voltado para a formação acadêmica e intelectual dos indígenas e vem ao encontro do que estabelece a lei de cotas que atualmente são se pelas Instituições de Ensino Superior do sistema de ensino brasileiro”¹². Atualmente, 2025/2, dois estudantes indígenas estão concluindo o Curso de Bacharelado em Odontologia, Gislene Ribeiro Sotero Apinagé, da etnia Apinayé, aldeia São José e Octávio Klaws Pena de Jesus Wahuri do povo Karajá-Xambioá, aldeia Hawa Tymará. Ambos se formarão cirurgiões dentistas aptos a

² Casas de Apoio à Saúde Indígena, unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil que oferecem suporte e acolhimento a indígenas que precisam de atendimento médico e complexo, fora das suas comunidades. Elas fornecem hospedagem, alimentação, assistência médica e apoio psicossocial, além de acompanharem os pacientes em consultas e exames, garantindo que as necessidades de saúde mais complexas sejam atendidas em centros urbanos. Fonte: [//www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sesai-ms](http://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sesai-ms). Acesso em: 13-fev-2025.

atenderem as pessoas de suas comunidades, com excelência, pois compreendem as complexidades da cultura e vida indígenas.

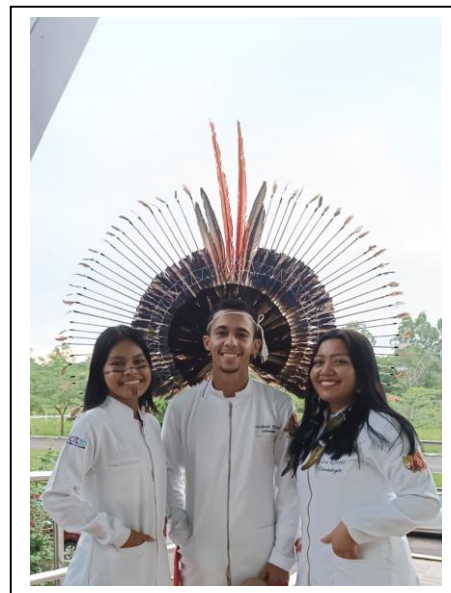
A seguir apresentamos imagens com fotos dos indígenas estudantes da Facit³.

Fig. 2: Gislene Apinagé



Fonte: A Autora (2025)

Fig. 3: Estudantes da FACIT



Fonte: A Autora (2025).

Atenção à Saúde Bucal Indígena: da Faculdade para a Aldeia/da Aldeia para a Faculdade

A Facit, a partir das ações do Projeto Facit Indígena, faz também visitas às comunidades indígenas, o que fortalece a parceria com a CASAI. Ao realizar atendimentos odontológicos com os indígenas em suas aldeias, os estudantes ampliam o campo de visão do acadêmico, uma vez que ele tem contato direto com diferentes povos. Ademais, as visitas às comunidades indígenas, para realização de atendimento em campo, possibilitam aos acadêmicos uma aproximação maior com a cultura dos povos visitados, além de oportunizar uma visão mais humana, integradora, com olhar diferenciado para o trabalho na aldeia, para a cultura e saúde bucal da comunidade¹².

Nesse sentido, e para melhor compreensão destacamos fragmentos de uma matéria publicada no site da Facit: <https://faculdefacit.edu.br/projeto-facit->

³ As figuras foram autorizadas pelos estudantes indígenas.

indigena-leva-bem-estar-e-saude-a-aldeia-manoel-alves-em-itacaja, referente a uma ação na aldeia Manoel Alves Pequeno do Povo indígena Krahô.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Descrevemos, no quadro 1 a seguir, os resultados da pesquisa, uma revisão integrativa dos últimos 25 (vinte e cinco anos), de 2005-2025, sobre a atenção em saúde bucal dos indígenas do Tocantins. Para melhor compreensão subdividimos em categoria, autores, título e um breve resumo como considerações da publicação.

Quadro 1: Produção bibliográfica de 2005 a 2025.

Nº DE ORDEM E ANO	CATEGORIA	AUTOR(ES)	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES
01 2024	Trabalho de Conclusão de Curso: TCC: FACIT	Gislene Ribeiro Sotero Apinagé; Cesar Magno Costa Carvalho; Severina Alves de Almeida Sissi ¹⁰	Saúde Oral e Incidência de Cárie em Crianças Indígenas: Uma Abordagem Antropológica e Odontológica. Revisão de Bibliografia	Objetivo: Estudar a saúde oral e a incidência de cárie em crianças indígenas, analisando os fatores que influenciam a saúde bucal nesta população. Conclusão: As práticas de higiene oral e alimentação, além de acesso aos serviços de saúde são pré-requisitos para uma saúde bucal nas crianças indígenas. Porém, defendemos que urge a necessidade de propostas de intervenções educativas e de saúde pública adequadas à cultura indígena para promoção

				não somente da saúde bucal, mas da saúde geral (pp 3-4).
02 2024	Trabalho de Conclusão de Curso: TCC: ULBRA-PALMAS	Hellenn Ruth Tavares Martins ¹³	Avaliação da Condição de Saúde Bucal na Aldeia Indígena Barreira Branca Povo Javaé	O estudo coletou dados primários por meio de um questionário socioeconômico e exames clínicos para avaliar a saúde bucal dos indígenas. Os exames registraram índices como o IHOS, CPOD e ceod, além de necessidades de tratamento odontológico. Foram atendidos 81 indivíduos e 165 tratamentos. O índice CPOD para crianças de 7 a 12 anos foi de 4,40, aumentando até 10 em adultos de 35 a 49 anos. A análise destacou uma maior prevalência de dentes cariados (3,7%), seguidos por obturados (1,7%) e perdidos (1,4%). O estudo destacou a importância de programas preventivos e a parceria entre instituições de saúde e educação para melhorar a saúde bucal nas

				comunidades indígenas (p. 3)
03 2025	Trabalho de Conclusão de Curso: TCC: FACIT	Octávio Klaws Pena de Jesus; Paulo Ricardo Marques; Severina Alves de Almeida Sissi ¹¹ .	Perfil Epidemiológico de Saúde Bucal do Povo Indígena Karajá-Xambioá da Aldeia Hawa Tymarará: A Atuação do Cirurgião Dentista em Perspectiva.	Objetivo: estudar a saúde bucal e higiene oral dos indígenas Karajá Xambioá da aldeia Hawa Tymarará, identificando o autocuidado preventivo como fator importante contra a incidência de cárie e demais doenças correlacionadas. O intuito foi estudar as práticas em saúde bucal/oral da comunidade, avaliando o trabalho do dentista e qual a contribuição deste para a vida de cada indígena. Conclusão: A pesquisa indica a urgência de medidas em saúde dentária, como também torna imperativo um entendimento profundo sobre como a cultura se entrelaça com saúde e educação. Os dados coletados nessa aldeia sugerem que há uma lacuna séria tanto em termos de obtenção de informações quanto de acesso

				a serviços odontológicos. Esta situação é mais preocupante para a saúde e a vida das crianças (p. 499).
04 2025	Tese de Doutorado: UFNT Araguaína	Ângela Maria Silva ⁸	Termos e Expressões da Odontologia e Suas Contribuições para Uma Educação Escolar Indígena Bilíngue e Intercultural: Um Estudo Etnolinguístico com os Povos Apinayé e Krahô	A pesquisa se realizou nas aldeias São José e Mariazinha (Apinayé) e Manoel Alves Pequeno (Krahô). Objetivo: confirmar que termos e expressões da odontologia contribuem para uma Educação Escolar Indígena Bilíngue e Intercultural. Conclusão: os Termos e Expressões da Odontologia Contribuem para uma efetiva Educação em Saúde e para a emergência de uma Educação Bilíngue e Intercultural”, valorizando a cultura, a língua e os conhecimentos indígenas adquiridos secularmente, como patrimônio herdado de seus ancestrais (p. 15)
				Objetivo: divulgar percepções e

05 2024	Projeto de Pesquisa: UFT Palmas	Eduardo Aoki Ribeiro Sera, et all ¹⁸ .	Práticas educativas em saúde bucal: um olhar sobre a Universidade da Maturidade e os povos indígenas Xerente	compreensões da relação existente com o currículo de Educação ao longo da vida, Saúde Bucal em práticas educativas que acontecem no polo da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), que funciona na comunidade Xerente em Tocantínia, Tocantins, estado membro da Amazônia Legal. Conclui-se que os apontamentos são úteis por ênfatarem o respeito à diversidade cultural e contribuírem para um debate sobre saúde bucal na Amazônia.
06 2023	Projeto Faculdade de Odontologia de Manaus (FOM)	Edney Souza Serra et all ¹⁹ .	A saúde bucal em Populações Indígenas: Revisão Integrativa	Objetivo: investigar a saúde bucal e a prevalência da cárie em populações indígenas no Brasil. Conclusão: as populações indígenas enfrentam desafios significativos no acesso a serviços odontológicos

				adequados, se comparadas à população não indígena. A alta prevalência de cárie dentária em crianças indígenas também tem sido uma preocupação, o que destaca a importância de programas de prevenção e atendimento odontológico direcionados a essas comunidades (pp. 31592-31593).
07 2012	Mestrado: Universidade Estadual da Paraíba UEPB	Wânia de Fátima Faraoni Bertanha et al. ²¹	Atenção à Saúde Bucal nas Comunidades Indígenas: Evolução e Desafios uma Revisão de Literatura	Objetivo: apontar os aspectos relativos à atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas, destacando-se a evolução e os desafios. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Pubmed, SciELO, BBO e LILACS. Resultados: é importante que o profissional adquira competência cultural, transcendendo os limites de um modelo assistencialista com foco no indivíduo, privilegiando a

				prevenção com o olhar voltado à coletividade, respeitando e valorizando os aspectos sociais e culturais dos povos indígenas (p. 104).
08 2024	Programa Ação da Secretaria de Estado da Saúde (SES-TO)	Victória Milhomem; Marynne Juliate ¹⁵	SES-TO promove ações de saúde bucal em aldeia indígena de Tocantínia. (Xerente)	A aldeia Funil, localizada no município de Tocantínia, recebeu é foco de importantes ações do projeto Sorriso nas Aldeias, uma iniciativa da área técnica de saúde bucal da Diretoria de Ação Primária (DAP) da Secretaria de Estado da Saúde (SES-TO). O projeto tem como meta beneficiar cerca de 14 mil indígenas, em diversas regiões do Estado, promovendo cuidados essenciais com a saúde bucal (s/p).
09 2025	Projeto Ministério da Saúde	Laísa Queiroz ¹⁵	Projeto Sorriso nas Aldeias leva kits e ações de saúde bucal para indígenas do Tocantins Xerente	Indígenas do Tocantins participaram de uma série de ações de saúde bucal promovidas pela secretaria de saúde do estado com apoio do Ministério da Saúde. O Projeto Sorriso nas Aldeias tem como

				meta atender 13 mil pessoas e, nessa primeira ação, foram atendidas comunidades da etnia Xerente, no município de Tocantínia (TO). Aproximadamente 300 crianças, adolescentes, adultos e idosos aldeados participaram de atividades educativas e receberam kits com escova e creme dental (s/p).
10 2023	Artigo DSEI Guamá	Ministério da Saúde ²⁰	DSEI Guamá-Tocantins realiza I Encontro Científico de Saúde Bucal	O encontro visou à atualização, integração e aperfeiçoamento técnico-científico desses profissionais considerando os aspectos culturais, étnicos, sociais e econômicos da população indígena, concomitante com a XI Jornada de Saúde Bucal da Amazônia, que acontece no mesmo período, promovida pela Associação Brasileira de Odontologia com o tema “A formação do Cirurgião-dentista

				e a realidade Amazônica” (s/p).
11 2019	Programa DSEI	Ministério da Saúde/ULBRA/FACIT ¹⁴	Programa de Saúde Bucal distribui sorrisos no DSEI Tocantins	Indígenas atendidos pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Tocantins estão tendo seu sorriso renovado: o Programa de Saúde Bucal já distribuiu, apenas neste ano, mais de 300 próteses dentárias que foram confeccionadas dentro de área indígena, sem retirar ninguém de seu território. Tais ações foram executadas a partir do Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas, o IAEPI. O DSEI assinou um convênio com o município de Tocantinópolis, onde o Laboratório Regional de Próteses produz as unidades que são distribuídas. O Programa de Saúde Bucal faz parte das operações do DSEI Tocantins desde 2017. Ao longo desses anos, foram distribuídas mais de 800

				próteses para indígenas das etnias Xerente, Apinayé, Javaé, Krahô e Karajá. Também foram realizados procedimentos de endodontia (tratamento de canal) e cirurgias de fenda lábio palatina em parceria com municípios, igrejas, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e as instituições de ensino Universidade Luterana Brasil (ULBRA) e Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT).
12 2025	Programa Novo PAC Saúde	Ministério da Saúde ¹⁷	Tocantins recebe reforço na saúde bucal com 5 novas Unidades Odontológicas Móveis Apianyé e Krahô	Governo Federal oficializou no dia 21/08/2025 a entrega de 5 Unidades Odontológicas Móveis (UOMs) ao estado do Tocantins, resultado de um investimento de R\$ 1,89 milhão. As unidades integram o Novo PAC Saúde e vão beneficiar municípios em áreas de difícil acesso, ampliando o atendimento

				odontológico para populações rurais, quilombolas, indígenas, assentadas e outras comunidades vulneráveis. Cada unidade tem o potencial de atender cerca de 3,5 mil pessoas. Os municípios tocanтинenses contemplados são Arraias Campos, Lindos, Goiatins, Paranã, São Sebastião do Tocantins (s/p).
13 2018	Artigo Estudo Transversal	Dimitra Castelo Branco; Antônio Maria de Souza Santos; Liliane Silva do Nascimento ²²	Saúde bucal da criança indígena: estudo em uma Reserva Indígena da Amazônia	O objetivo foi identificar e descrever a condição de saúde bucal de crianças pertencentes à etnia Gavião, habitantes da Reserva Indígena Mãe Maria, Bom Jesus do Tocantins, no Estado do Pará, considerando-se aspectos antropológicos do processo saúde-doença desse povo. Foi realizado um estudo transversal foi conduzido com 93 crianças indígenas de 2 a 8 anos, de ambos os sexos e habitantes da Reserva. Exames clínicos

				foram realizados, analisando-se a prevalência de cárie dentária e qualidade da higiene bucal e a determinação dos índices CPO-D e Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS). Os resultados indicam que as crianças indígenas estudadas possuem índice acima da média nacional e regional, no que tange a doença cárie, quando comparado aos resultados nacionais aos 12 anos de idade. Os impactos trazidos pelo contato com a sociedade branca podem ter relação com a condição atual de saúde bucal desse povo.
14 2025	Produto da Tese I	Ângela Maria Silva ²³	Termos Usuais da Odontologia: Glossário ilustrado bilíngue português- Apinayé	Os termos usuais da odontologia traduzidos do português para a língua Apinayé, ilustrado pelos indígenas, comprovando a enorme criatividade em realizar desenhos e deixar a marca identitária de seu povo.

15 2025	Produto da Tese I	Ângela Maria Silva ²⁴	Termos Usuais da Odontologia: Glossário ilustrado bilíngue português- Krahô	Os termos usuais da odontologia traduzidos do português para a língua Krahô, ilustrado pelos indígenas, comprovando a enorme criatividade em realizar desenhos e deixar a marca identitária de seu povo.
16 2025	Produto da Tese II	Ângela Maria Silva ²⁵	Manual de Saúde Bucal Ilustrado Bilíngue Português- Apinayé: Apinaje Kamã Mẽ Wa Hã Kagã	Manual de Saúde Bucal traduzidos do português para a língua Apinayé ilustrado pelos indígenas, comprovando a enorme criatividade em realizar desenhos e deixar a marca identitária de seu povo.
17 2025	Produto da Tese II	Ângela Maria Silva ²⁶	Manual de Saúde Bucal Ilustrado Bilíngue Português- Krahô: Ca Mẽ Axwa Tô Ihtetet	Manual de Saúde Bucal traduzidos do português para a língua Krshô ilustrado pelos indígenas, comprovando a enorme criatividade em realizar desenhos e deixar a marca identitária de seu povo.
				O estudo buscou descrever o modelo organizacional e assistencial da saúde bucal dos povos indígenas no Tocantins.

18 2023	Trabalho de Conclusão de Curso TCC	Lissandra Queiti Pommer ²⁷	Organização da Saúde Bucal no Contexto da Saúde Indígena no Tocantins	Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizado busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino – Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), os artigos selecionados que retratassem a temática foram lidos integralmente. A organização e a assistência a atenção à saúde bucal nos territórios indígenas sob a responsabilidade têm com documentos norteadores a Política Nacional de Saúde Bucal, “Diretrizes para Atenção à Saúde Bucal nos Distritos sanitários Especiais Indígenas” e “Diretrizes para a Atenção à Saúde Bucal dos Povos Indígenas” o Programa Brasil Sorridente
------------	------------------------------------	---------------------------------------	---	---

				Indígena. Constatou-se neste estudo que a organização e a assistência à atenção à saúde bucal no Distrito Sanitário Especial Indígena do Tocantins atende ao disposto na legislação vigente. Sendo imprescindível realizar estudos sobre o perfil epidemiológico da saúde bucal dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena do Tocantins, a fim de identificar se o quantitativo de Equipe de Saúde Bucal Indígena existente realiza a cobertura do atendimento odontológico, pautados nas especificidades étnico-culturais em 100% das aldeias de forma integral.
				A Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT é um Instituição de Ensino Superior particular com fins lucrativos, sempre na vanguarda dos interesses das comunidades em

19 2017	Projeto de inclusão e extensão	Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT ¹⁶	Projeto Facit Indígena	que se encontra inserida, idealizou o Projeto Facit Indígena em 2017 efetiva a Lei 11.645 de março de 2008, que trata da obrigatoriedade de instituições de ensino, públicas e privadas programarem ações que valorizem a cultura indígena e afro-brasileira, em todos os níveis de ensino. "O Projeto Facit Indígena é uma ação de inclusão social voltado para a população indígena, com atendimento à Saúde Bucal e Bolsa Integral para todos os cursos de graduação ofertados pela FACIT, o que ocorre anualmente
------------	--------------------------------	--	------------------------	---

Fonte: A autora.

Gráfico 1: Porcentagem da produção bibliográfica por categoria, projeto, programa, artigos, teses, dissertações, TCC, outros.



TCC- 4 = 21%
Projeto de Pesquisa - 4 = 21%
Programas - 3 = 16%
Glossário - 2 = 11%
Manual - 2 = 11%
Tese - 1 = 5%
Dissertação 1 = 5%
Artigos - 1 = 5%
Projeto de Inclusão e Extensão - 1 = 5%
TOTAL - 19 - 100%

Fonte: A autora (2025).

A pesquisa permitiu levantar a produção bibliográfica disponível sobre a atenção à saúde bucal dos indígenas do Tocantins no período que compreende de 2005 a 2025, portanto nos últimos 20 (vinte) anos. Os resultados foram dispostos com detalhes no quadro1 e expandidos no gráfico 1 apresentado acima.

O total foi de 19 (dezenove produções) publicadas em diversas categorias, TCC, Projeto de Pesquisa, Programas, Glossário, Manual, Tese, Dissertação, Artigo e Projeto de Inclusão e Extensão. A maior concentração ficou com os Trabalhos de Conclusão de Curso TCC e Projetos de Pesquisa, ambas com 4 (quatro) publicações, de modo que somente essas duas categorias representam 42% do total. Em seguida veem os

programas do Ministério da Saúde em parceria com o Dsei, com 3 (três) publicações, além de 2 (dois) manuais de saúde bucal, 2 (dois) glossários, ambos bilíngues nas línguas indígenas e em português, além de ilustrações realizadas pelos indígenas.

Vale salientar que tanto os glossários quanto os manuais são produtos da única Tese de Doutorado identificada. Além desses temos 1 (uma) dissertação de mestrado, 1 (um) artigo científico e um Projeto de Inclusão Extensão desenvolvido na Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT, o Projeto Facit Indígena.

Nesse sentido, podemos afirmar que esse quantitativo de 19 (dezenove) produções em 20 (vinte) anos é preocupante, pois temos menos de uma produção por ano, o que se reflete numa atenção em saúde bucal dos indígenas do Tocantins aquém das suas necessidades.

Projeto Facit Indígena Leva Bem-Estar e Saúde à Aldeia Manoel Alves em Itacajá

Acadêmicos e professores do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT participaram de mais uma etapa de um dos principais projetos de extensão e inclusão “Facit Indígena” que é voltado à saúde dos indígenas do Tocantins. Os atendimentos foram realizados na aldeia Manoel Alves Pequeno, município de Itacajá, onde vive o povo Krahô. Os acadêmicos e professores da FACIT realizaram consultas, restaurações, orientação sobre a forma correta de escovação e doaram escovas para os moradores da aldeia¹⁶.

A visita fez parte do projeto FACIT Indígena e também da disciplina investigação, comunidade e extensão rural. Eles aprendem sobre os valores éticos, culturais e também sobre a linguagem que precisam respeitar para interagir com a comunidade. Só depois de conhecer mais sobre a cultura, eles vão a campo levar esse atendimento odontológico. Assim, eles podem ter uma compreensão maior da ação do cirurgião dentista no atendimento ao público. Eles aprendem na prática”, disse a professora. A visita também contou com a participação das professoras Lizandra Coimbra, Lídia Hidalgo e Angélica Feltrin¹⁶.

Segundo acadêmica Elisângela de Fátima Pereira, “[...] conhecer outra realidade e cultura foi o principal ponto do trabalho. A visita foi muito significativa para todos nós. Ela possibilitou vivenciar uma realidade diferente de atendimento odontológico, daquele que já executamos na clínica da faculdade”¹⁶.

A figura a seguir ilustra a ação.

Fig. 4: Estudantes atendendo indígena Krahô.



Fonte: <https://faculdadefacit.edu.br/projeto-facit-indigena-leva-bem-estar-e-saude-a-aldeia-manoel-alves-em-itacaja>.

Reiteramos que o Projeto Facit Indígena além de formar dentistas com bolsa integral para atuarem em suas comunidades, oferece atendimento gratuito em sua clínica no Campus II⁴, além de visitas às aldeias para que os estudantes tenham contato direto com os indígenas, suas culturas e suas diversidades.

⁴ Unidade II: Campus Luiz Pires: Rodovia TO-222, S/N – Lote 2-A. Araguaína – TO, 77804-970. Whatsapp: (63) 99264-9099. CNPJ: 07.692.277/0001-71. <https://faculdadefacit.edu.br>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se efetivou mediante uma revisão integrativa da literatura sobre saúde bucal em comunidades indígenas do Tocantins, que permitiu identificar as principais práticas e políticas de saúde bucal implementadas nessas comunidades.

A análise das práticas de saúde bucal implementadas nas comunidades indígenas do Tocantins revelou que ainda existem desafios significativos a serem superados, incluindo a falta de acesso a serviços de saúde bucal de qualidade, a escassez de profissionais de saúde capacitados para trabalhar com comunidades indígenas e a necessidade de desenvolver estratégias de saúde bucal que sejam culturalmente sensíveis e eficazes.

Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na atenção à saúde bucal das comunidades indígenas do Tocantins incluem a necessidade de superar barreiras culturais e linguísticas, a falta de infraestrutura e recursos materiais adequados e a necessidade de desenvolver estratégias de saúde bucal que sejam adaptadas às necessidades específicas dessas comunidades.

Com efeito, os resultados indicam para a necessidade de fortalecer as políticas de saúde bucal direcionadas às comunidades indígenas do Tocantins, considerando a diversidade cultural e linguística desses povos e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. É fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para trabalhar com comunidades indígenas e que as estratégias de saúde bucal sejam desenvolvidas de forma participativa e culturalmente sensível.

Com base nos resultados desta pesquisa, recomendamos:

- 1) Fortalecer as políticas de saúde bucal direcionadas às comunidades indígenas no estado, considerando a diversidade cultural e linguística desses povos;
- 2) Capacitar os profissionais de saúde para trabalhar com comunidades indígenas, incluindo a formação em saúde bucal e a sensibilização cultural;
- 3) Desenvolver estratégias de saúde bucal que sejam culturalmente sensíveis e eficazes para as comunidades indígenas nessa unidade da Federação.
- 4) Melhorar a infraestrutura e os recursos materiais para a atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas estudadas.

Em relação às limitações da pesquisa identificamos a escassez de estudos sobre saúde bucal em comunidades indígenas do Tocantins e a necessidade de realizar mais pesquisas para entender melhor as necessidades específicas desses povos.

Finalmente, os resultados revelam a necessidade de se fortalecer as políticas de saúde bucal direcionadas às comunidades indígenas, considerando os fatores língua e cultura como os mais emergentes.

REFERÊNCIAS

1. Kabad JF, Pontes ALM, Monteiro S. Relações entre produção científica e políticas públicas: o caso da área da saúde dos povos indígenas no campo da saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1653-1665, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25-mar-2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 02-maio-2025.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
4. Rivero VA, Mariano WS. Biossegurança em Laboratórios: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *JNT Facit Business and Technology Journal*. Qualis B1. ISSN: 2526-4281 - Fluxo Contínuo. 2025 – Mês de Janeiro - Ed. 58. Vol. 01. Págs. 219-252. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 08-set-2025.
5. Unesp. Tipos de Revisão de literatura. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Botucatu: 2015. Fonte: [/www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf](http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf). Acesso em: 12-set-2025.
6. Sasso MKD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-764. (pp. 759-760). Disponível: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12-set-2025.
7. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados do censo 2022. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 11-set-2025.
8. Silva AM. Termos e Expressões da Odontologia e suas Contribuições para Uma Educação Escolar Indígena Bilíngue e Intercultural: Um Estudo Etnolinguístico com os Povos Apinayé e Krahô. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO TOCANTINS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. Elvira da Cruz BRITO; Severina Alves de ALMEIDA Sissi; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 200-234. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

em Linguística e Literatura PPGLIT da Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT. 2025. 241p. (p. 63). Material em PDF cedido pela autora.

9. Almeida, SA. Etnossociolinguística e Letramentos: Contribuições Para Um Currículo Bilingue e Intercultural Indígena Apinajé / Severina Alves de Almeida; Tese de Doutorado. Orientador Rosineide Magalhães De Sousa. -- Brasília, 2015. 358 p. Disponível: www.unb.br. Acesso: 12-set-2021.
10. Sotero Apinagé GR, Carvalho CMC, Almeida SA. Saúde Oral e Incidência de Cárie em Crianças Indígenas: Uma Abordagem Antropológica e Odontológica. JNT Facit Business and Technology Journal. Qualis B1. ISSN: 2526-4281 - Fluxo Contínuo. 2024. Mês de outubro - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 03-14. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 12-set-2025.
11. Jesus OKP, Marques PR, Almeida SA, Ribeiro ALR. Perfil Epidemiológico de Saúde Bucal do Povo Indígena Karajá-Xambioá da Aldeia Hawa Tymará: A Atuação do Cirurgião Dentista em Perspectiva. JNT Facit Business and Technology Journal. Qualis B1. ISSN: 2526-4281 - Fluxo Contínuo. 2025 Mês de Maio - Ed. 62. VOL. 02. Págs. 499-513. (pp. 499; 501; 505) <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 12-set-2025.
12. Facit. Faculdade de Ciências do Tocantins. Projeto Facit Indígena. PPI – Projeto Pedagógico Institucional. 2025. (pp. 143-145). Disponível: www.faculdefacit.edu.br. Acesso em: 13-set-2025.
13. Martins HRT. Avaliação da Condição de Saúde Bucal na Aldeia Indígena Barreira Branca. Projeto de Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (ULBRA-PALMAS). 2024. Orientador: Tassia Silvana Borges. Co-orientador: Micheline Cavalcante. (pp. 3; 8) Disponível: <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital>. Acesso em: 12-set-2025.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde Bucal distribui sorrisos no DSEI Tocantins. 2019. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/maio/programa-de-saude-bucal-distribui-sorrisos-no-dsei-tocantins>. Acesso em: 13-set-2025.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto Sorriso nas Aldeias leva kits e ações de saúde bucal para indígenas do Tocantins. 2024. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024>. Acesso em: 13-set-2025.
16. Facit. Faculdade de Ciências do Tocantins. Projeto Facit Indígena Leva Bem-Estar e Saúde à Aldeia Manoel Alves em Itacajá. 2025. Disponível: <https://faculdefacit.edu.br/projeto-facit-indigena-leva-bem-estar-e-saude-a-aldeia-manoel-alves-em-itacaja>. Acesso em: 13-set-2025.

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO TOCANTINS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. Elvira da Cruz BRITO; Severina Alves de ALMEIDA Sissi; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 200-234. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

17. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Novo PAC Saúde. 2025. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/novo-pac-saude>. Acesso em: 13-set-2025.
18. Sera EAR, et all. Práticas educativas em saúde bucal: um olhar sobre a Universidade da Maturidade e os povos indígenas Xerente. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.17, n.7, p. 01-13, 2024. Disponível: <https://ojs.revistacontribuciones.com>. Acesso em: 13-set-2025.
19. Serra ES, et all. A saúde bucal em Populações Indígenas: Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 31591-31610, nov./dec., 2023. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br>. Acesso em: 13-aet-2025.
20. Brasil. Ministério da Saúde. DSEI Guamá-Tocantins realiza I Encontro Científico de Saúde Bucal. 2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2014/novembro/dsei-guama-tocantins-realiza-i-encontro-cientifico-de-saude-bucal>. Acesso em: 15-set-2025.
21. Bertanha WFF, et all. Atenção à Saúde Bucal nas Comunidades Indígenas: Evolução e Desafios uma Revisão de Literatura. Dissertação de Mestrado: Universidade Estadual da Paraíba UEPB. Disponível: <https://repositorio.bvspovosindigenas.fiocruz.br>. Acesso em: 15-set-2025.
22. Branco DC, Santos MAS, Nascimento LS. Saúde bucal da criança indígena: estudo em uma Reserva Indígena da Amazônia. *Estudo Transversal*. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3753>. Acesso em: 15-setr-2025.
23. Silva AM. Termos Usuais da Odontologia: Glossário ilustrado bilíngue português-Apinayé. Produto de Tese de Doutorado. 2025. Material digitalizado cedido pela autora.
24. Silva AM. Termos Usuais da Odontologia: Glossário ilustrado bilíngue português-Krahô. Produto de Tese de Doutorado. 2025. Material digitalizado cedido pela autora.
25. Silva AM. Manual de Saúde Bucal ilustrado bilíngue português-Apinayé. Produto de Tese de Doutorado. 2025. Material digitalizado cedido pela autora.
26. Silva AM. Manual de Saúde Bucal Ilustrado Bilíngue Português-Krahô. Produto de Tese de Doutorado. 2025. Material digitalizado cedido pela autora.
27. Pommer LQ. Organização da Saúde Bucal no Contexto da Saúde Indígena no Tocantins. Trabalho de Conclusão de Curso TCC. ULBRA Palmas. Disponível: <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/3726>. Acesso em: 15-set-2025.

Sites consultados: Fonte: [//www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sesai-ms](https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sesai-ms). Acesso em: 13-fev-2025.